

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

O Macaqueiro

Ano XIII nº 59 maio e junho de 2013

Tefé – Amazonas – Brasil

Instituto Mamirauá participa da Semana de Meio Ambiente em Tefé (AM)



Técnicos e pesquisadores do Instituto Mamirauá promoveram as atividades em Tefé.

Depois de seis anos, o Instituto Mamirauá voltou a promover a Semana de Meio Ambiente, em Tefé (AM). Estima-se que mais de 2.500 pessoas tenham sido atingidas com as ações de educação ambiental, realizadas de 3 a 5 de junho. “A cada ano, a semana de meio ambiente é promovida em alguma cidade de abrangência ou do entorno das Reservas Mamirauá e Amanã. Depois de seis anos, voltamos para Tefé, com a proposta de dialogar e conversar com as instituições parceiras”, afirmou Sandro Augusto Regatieri, educador ambiental do Instituto Mamirauá.

As reflexões em torno da semana começaram no início de maio, quando técnicos e pesquisadores do Instituto Mamirauá visitaram as escolas e realizaram cerca de 100 palestras. “Os estudantes também foram convidados a participar de um concurso cultural de desenhos, comemorativo aos 15 anos do Instituto Mamirauá, em 2014”, disse Sandro. Os 12 melhores desenhos vão compor o calendário institucional de parede do próximo ano. Os vencedores foram conhecidos no dia 5 de junho, no encerramento das comemorações da semana.

Nos dias 3 e 4 de junho, exposições foram realizadas no ginásio da Escola Estadual Deputado Armando de Souza Mendes. Segundo Cláudia Santos, educadora ambiental do Instituto Mamirauá, a exposição gerou bastante “curiosidade” entre os visitantes. “A exposição permitiu aos estudantes conhecer um pouco mais sobre as atividades que o Mamirauá vem realizando, tanto de pesquisa, quanto de manejo de recursos naturais”, afirmou.

“Os estudantes puderam esclarecer suas dúvidas, e é bom que entidades como o Instituto Mamirauá e a Universidade do Estado do Amazonas possam esclarecer e mostrar aos alunos como eles podem preservar a natureza”, afirmou o professor de Ciências Naturais da Escola Estadual Deputado Armando de Souza Mendes, Álvaro Batalha. Além das exposições, uma caminhada pelas ruas de Tefé foi promovida no dia 5 (leia mais, na página 4). Texto: Francisco Rocha. Fotos: Eunice Venturi.

Nesta edição, O Macaqueiro circula com um encarte especial. A reportagem “Amazônia”, veiculada na edição 26 (junho/julho de 2013) da Red Report, revista de bordo da TAM, para voos internacionais, produzida pela New Content. O texto é de Daniel Nunes e as fotos de Adriano Fagundes.



Ministério da
Ciência, Tecnologia
e Inovação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



Turismo – O Instituto Mamirauá, por meio do Programa de Turismo de Base Comunitária, realizou no período de 24 a 27 de maio, o Workshop Internacional de Turismo de Base Comunitária para dez alunos de MBA da Universidade de Maine, nos Estados Unidos. O objetivo foi apresentar o Programa de Turismo de Base Comunitária e conhecer a experiência de ecoturismo da Reserva Mamirauá. Os participantes visitaram o Instituto Mamirauá, assistiram palestras sobre o histórico de criação da Reserva Mamirauá, do Instituto Mamirauá, e o funcionamento da Pousada Flutuante Uacari (Texto: Francisco Rocha).

Parceria – O Instituto Mamirauá participou, de 08 a 10 de maio de 2013, do workshop “Otimizando parcerias em Tefé: CRIA, UEA, IDSM e ICMBio” promovido pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), campus Tefé, com o objetivo de estreitar e fortalecer parcerias, entre as instituições que desenvolvem pesquisas para a conservação da biodiversidade. O Diretor Técnico-Científico do Instituto Mamirauá, João Valsecchi, apresentou as atividades desenvolvidas por meio de programas de pesquisas, manejo e desenvolvimento social na região do Médio Solimões, principalmente no ambiente de várzea (Texto: Francisco Rocha).

Pesquisadores realizam monitoramento populacional de quelônios na Reserva Mamirauá

O Instituto Mamirauá realizou, por meio do Projeto Conservação de Vertebrados Aquáticos Amazônicos (Aquavert), o monitoramento populacional de quelônios, no Lago Jutaí, localizado na Reserva Mamirauá, município de Maraã (AM), entre os dias 23 e 29 de abril. Durante as atividades foram capturados onze iaçás, sendo nove machos e duas fêmeas. Esse monitoramento é realizado por meio da captura de quelônios, com redes malhadeiras, objetivando medi-los, pesá-los e marcá-los, e, em seguida, soltá-los no mesmo local. O Projeto Aquavert é desenvolvido pelo Instituto Mamirauá, com patrocínio da Petrobras, por intermédio do Programa Petrobras Ambiental.



© Mariana Martins

Durante a atividade foram capturados onze iaçás. Após a coleta de dados, os animais foram devolvidos ao ambiente natural.

Segundo Cristiane de Araújo, o Projeto Aquavert desenvolve o monitoramento populacional de quelônios com o objetivo de verificar a abundância, razão sexual e estrutura etária das populações. Essa atividade foi realizada pelo Instituto Mamirauá nas décadas de 1990 e 2000, sendo retomada em 2011.

Além disso, o Instituto Mamirauá apoiou na última seca, entre agosto e dezembro de 2012, 39 comunidades das reservas Amanã e Mamirauá, que protegeram áreas de desova de quelônios, visando à proteção de ninhos e fêmeas reprodutoras. Nesse período, foi contabilizado a proteção de 134 ninhos de tartaruga, 673 ninhos de tracajá e 1408 ninhos de iaçá.

Em uma dessas praias, pesquisadores do Projeto Aquavert capturam as fêmeas em processo de desova e acompanham seus ninhos. Numa dessas capturas, foi registrada a maior fêmea de iaçá, até agora. Na literatura científica, estava registrado que essa espécie pode atingir 34 centímetros de comprimento; os pesquisadores do Projeto Aquavert registraram uma fêmea quatro centímetros maior com 38 centímetros. Descobertas como essas evidenciam as potencialidades das pesquisas das Reservas Amanã e Mamirauá (Texto: Thiago Almeida).

A palavra é...



PIAGAÇU-PURUS. A união, em tupi-guarani, do radical PIA, cujo significado é coração, entranhas e WA'SU como grande, imenso, formando a composição PIAGAÇU-PURUS – o grande coração do Purus. Este é o nome de uma reserva de desenvolvimento sustentável estadual, criada em 05 de setembro de 2003. Está localizada no baixo rio Purus, inserida em um mosaico de áreas protegidas de aproximadamente 2 milhões de hectares. Seus limites encerram paisagens heterogêneas, com vastas porções de floresta de terra firme contendo castanhais e uma grande variedade de ambientes alagáveis de diferentes origens; estas características naturais lhe conferem o status de região de alta diversidade biológica, elevada produtividade e grande importância econômica de seus recursos naturais, justificando ser uma área prioritária para a conservação. Foi criada com a finalidade de promover a conservação da biodiversidade do rio Purus, aliada à melhoria da qualidade de vida das populações locais. Engloba os municípios de Beruri, Codajás, Coari, Tapauá e Anori, com uma área atual de 834.245ha. Ao Sul faz divisas com a Reserva Biológica de Abufari, com 288.000ha e com o Parque Nacional Nascentes do Lago Jari, com 812.141hectares. Também tangencia as Tis Apurinã Itixi-Mitari e Mura do Lago Ayapuá, que juntas totalizam 31.794ha.

O Instituto Piagaçu (IPI), organização da sociedade civil, foi criado em 2004 e atua, principalmente na área da RDS-PP e seu entorno. Desenvolve atividades de pesquisa e extensão com o objetivo de contribuir para a gestão da RDS. Com estudos desenvolvidos em diferentes áreas do conhecimento e em colaboração com os moradores na reserva de forma participativa, temos construído um acervo de conhecimento único e detalhado sobre os ecossistemas, a biodiversidade e as populações locais na paisagem da RDS-PP. Contamos com a colaboração de vários parceiros que colaboraram e colaboram para a realização de todo este trabalho, como a Wildlife Conservation Society (WCS), CEUC/SDS-AM, CNPq, FAPEAM, INPA, UFAM, Rufford Small Grants Foundation, BECA (IEB) e Fundação O Boticário. Mais recentemente temos oficializada uma cooperação institucional com o IDSM, pela qual está sendo possível uma troca inestimável de experiências neste contexto.

Felipe Rossoni

Presidente do Instituto Piagaçu



No detalhe, filhote de aruanã sendo medido.

Pesquisa analisa condições de pesca para viabilizar manejo de aruanãs no estado do Amazonas

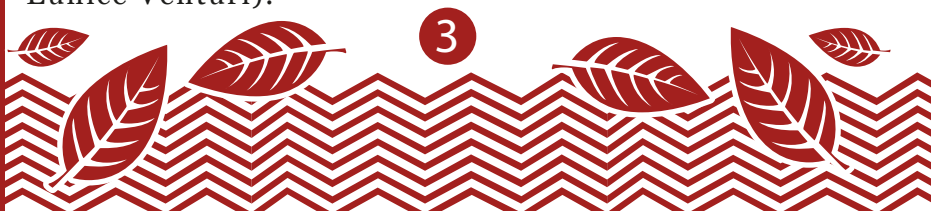
Duas horas remando, entre árvores, cipós e a escuridão do interior da selva. Esse foi o cenário, que sete pescadores de Maraã (AM) e a equipe do Grupo de Pesquisa Ecologia e Biologia de Peixes do Instituto Mamirauá enfrentaram nas noites de 08 e 09 de maio, na Reserva Mamirauá. O objetivo da expedição foi chegar ao Lago do Itaúba e analisar as condições para o manejo de filhotes de aruanãs. Foi a terceira viagem para a Reserva Mamirauá, no município de Maraã, que fica a 640 quilômetros de Manaus.

Segundo a bióloga, Danielle Pedrociane, a pesquisa está avaliando o estoque de aruanãs filhotes e adultos, visando à exploração dos peixes dentro de um sistema de manejo sustentável, que garanta a conservação da espécie e outra fonte de renda para os pescadores. É o que deseja Paulo Gonçalves, pescador e membro da Colônia Z-32 de Maraã: “Eu espero que a gente consiga buscar esse manejo, assim como a gente conseguiu o manejo do pirarucu, pois o manejo de aruanãs vai beneficiar mais de 700 famílias. Trabalhando a gente chega lá”. Em janeiro, o Instituto Mamirauá apresentou à colônia o projeto de pesquisa, que foi uma solicitação dos próprios pescadores. Agora, eles participam da coleta de dados do projeto.

O trabalho a que Paulo se refere é o esforço que vem sendo feito, pois as expedições de campo precisam ocorrer à noite, quando os olhos da sulamba, como também é conhecido o aruanã, refletem fortemente ao feixe de luz. A avistagem é possível, porque o aruanã nada próximo à superfície. A amostragem da pesquisa envolve sete lagos, na Reserva Mamirauá.

Na opinião da pesquisadora, a proposta de manejo também vai propor novos hábitos de pesca aos manejadores, ou seja: “Para pegar os filhotes e vendê-los no mercado de ornamentais, os pescadores arpoam o aruanã, ou seja, ele acaba morrendo. E para retirar os filhotes da boca não é necessário que o pai seja morto, podendo serem capturados com um puçá (uma espécie de peneira)”.

Com o tempo, poderá haver declínio da população de indivíduos machos, comprometendo a reprodução para o ano seguinte. Para isso, a pesquisa também vai testar um novo método de captura de filhotes que não resulte na morte do macho, pois eles são responsáveis por cuidar dos filhotes. O estudo deve ser concluído em 2014 (Texto: Eunice Venturi).



Caminhada por uma Tefé mais sustentável



Mais de 300 pessoas participaram da caminhada, no dia 5.

Despertar o interesse e sensibilizar os participantes e moradores de Tefé em relação à preservação do meio ambiente, esse foi um dos objetivos da caminhada realizada no dia 5 de junho, no encerramento da Semana de Meio Ambiente. Os participantes se concentraram em frente ao Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), e às dezesseis horas caminharam pelas ruas da cidade até a Praça Remanso do Boto. No final da caminhada, foi anunciado o resultado do concurso cultural de desenhos do Instituto Mamirauá e entoado o hino nacional, tocado pela banda de música da 16ª Brigada de Infantaria de Selva.

Para o professor, Ronildo Carvalho, da Escola Antídio Borges Façanha, que atua no Projeto Mais Educação, essas atividades envolvendo o meio ambiente são muito importantes. “As crianças se interessaram bastante pela Semana de Meio Ambiente, e a prova disso, é que tivemos na escola peças de teatro, distribuição de folders e apresentações musicais sobre esse tema. A Semana de Meio Ambiente veio despertar neles o interesse pela nossa Amazônia e principalmente pela preservação do nosso planeta”, afirmou o professor.

A estudante, Janiele Sotério Souza, do quinto período de biologia da Universidade do Estado do Amazonas, falou sobre a importância da caminhada. “Essa caminhada foi muito importante, pois serviu para sensibilizar os alunos para que eles

preservem o meio ambiente e se conscientizem que água é tudo, água é vida e só preservando teremos um futuro melhor”, afirmou Janiele.

Além do Instituto Mamirauá, a caminhada contou com a participação de professores e alunos das escolas Deputado Armando de Souza Mendes, Nazira Litaiff Moriz, Antídio Borges Façanha, Corinto Borges Façanha, Centro de Formação Profissional Lili Benchimol (SENAC-Tefé) Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST-UEA) e membros da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA) de Tefé. Texto: Francisco Rocha.

Expediente – O Macaqueiro é uma publicação do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, organização social e unidade de pesquisa fomentada e supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Distribuição gratuita. Conselho Editorial: Ana Cláudia Torres, Angela May Steward, Dávila Corrêa, Elenice Assis, Emiliano Ramalho, Eunice Venturi, Francisco M. de Freitas Jr., Fernanda Sá, Francione Porto, Francisco Rocha, Helder Queiroz, Isabel Sousa, João Valsechi, Joycimara Sousa, Josivaldo Modesto, Maurilandi Gualberto, Marluce Mendonça, Nelissa Peralta, Nizete Campelo, Paulo Roberto e Souza, Rômulo Augusto Araújo e Selma Freitas. Jornalista responsável e edição: Eunice Venturi (SCO1964-JP). Diagramação: Lucas Monteiro. Impressão: Gráfica Ampla. Tiragem: 1.300 exemplares. Contatos: Estrada do Bexiga, 2.584. Cx. Postal: 38 - Bairro: Fonte Boa - CEP: 69470-000. Tefé (AM) / Tel.+55 (97) 3343-9780 – ascom@mamiraua.org.br – www.mamiraua.org.br